

ORATÓRIA: ALGUMAS DICAS PARA MELHORAR A SUA IMAGEM PESSOAL COMO PROFESSOR- COMUNICADOR

*Cleide Jussara Muller Pareja

RESUMO

A oficina *Oratória: algumas dicas para melhorar a sua imagem pessoal como professor-comunicador* foi realizada durante o Programa de Formação Continuada da Univali, em julho de 2013, na Unidade Ilha, em Florianópolis, a pedido dos professores à coordenação. A temática é ofertada desde 2010. A oficina teve como objetivo transmitir, de modo teórico-prático, algumas estratégias necessárias para a boa comunicação e sua aplicação no processo de ensino-aprendizagem. Para tal, foram elaboradas apresentações em *PowerPoint* com as orientações teóricas, vídeos exemplificando erros e acertos de oratória disponibilizados na *web* e distribuídos textos de diferentes gêneros para leitura grupal e individual. Pela participação, entusiasmo e depoimentos dos professores presentes, presume-se que o objetivo foi alcançado dentro das limitações que o próprio tempo da oficina impõe para realização de tal atividade.

Palavras-chave: Formação; Oratória; Estratégias.

INTRODUÇÃO

Relacionada entre os maiores medos humanos está, com certeza, a obrigação de falar em público. Pesquisas científicas realizadas por instituições de prestígio demonstram que há um grande percentual de pessoas de todos os níveis sociais e profissionais que experimentam medo, algumas vezes até patológico, ante a ação de expor suas ideias e pensamentos por meio de um simples discurso em público.

Podemos definir oratória como um conjunto de princípios e técnicas que permitem aos seres humanos expressar-se, principalmente de maneira oral, com clareza, facilidade e sem temores, ante um público numeroso e variado, com a intenção de transmitir uma determinada mensagem.

No âmbito escolar, tendo em vista a importância da fala no processo de ensino-aprendizagem e a grande transformação nos processos comunicacionais e educacionais, há necessidade de que todos os profissionais da educação procurem aprimorar a sua arte de falar em público e, em especial, ao público estudantil.

* Mestre em Letras pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Doutoranda em Educação pela Universidade Católica de Santa Fé (UCST) - Argentina.

Deste modo, a convite dos coordenadores de Centro, a temática Oratória nas formações continuadas da UNIVALI tem sido desenvolvida, em diferentes campi, desde 2010. É uma oficina relevante e envolvente uma vez que, ao mesmo tempo que o professor conhece, recorda ou reforça as estratégias de falar em público, tem o seu próprio desenvolvimento em oratória. Com as atividades aplicadas, transforma-se o espaço de formação em um espaço de interação e de crescimento pessoal e profissional como deve ser.

1 METODOLOGIA

Partindo dos conceitos da palavra oratória, a qual possui dois sinônimos de uso frequente: *retórica* e *eloquência* - o primeiro do grego “rhétor” (orador), arte do bem dizer, de embelezar a expressão dos conceitos, de dar à linguagem escrita ou falada a eficácia adequada para deleitar, persuadir ou comover; e o segundo, faculdade de falar ou escrever de modo eficaz para deleitar, comover e persuadir -, a oficina foi planejada de forma a atender aos requisitos do próprio conceito. Teoria e prática foram mescladas com leitura de textos, assistência de vídeos, leitura de conceitos em *Datashow*, e material impresso com as informações essenciais sobre oratória sendo oferecidos. Participaram vinte professores de diferentes áreas tais como: Direito, Engenharia, Cosmetologia, Administração, Jornalismo, Publicidade e funcionários administrativos da UNIVALI.

2 COMOVER, DELEITAR, ENSINAR E PERSUADIR: EIS A QUESTÃO!

A tarefa essencial do professor é despertar a alegria de trabalhar e de conhecer.
Albert Einstein

Comover envolve provocar, por intermédio da fala, determinados sentimentos, paixões e emoções no espírito das pessoas que escutam nossas palavras. Essas emoções também as podem criar um orador através de suas palavras sempre e quando estas cheguem ao público ouvinte. Se conseguirmos comover o nosso público, podemos cativá-lo e comunicar-lhe, satisfatoriamente, nossos sentimentos.

Por outro lado, agradar é criar beleza com a palavra falada; quer dizer, produzir na alma alheia um sentimento de prazer com fins determinados. A oratória, como entretenimento, orienta-se ao campo do sentimento. A voz ou nos agrada ou nos desagrada - daí a importância de saber modulá-la.

Persuadir implica convencer as outras pessoas de que nossas opiniões e ideias são pertinentes e movê-las à ação de acordo com elas. Envolve, também, a motivação para que outros realizem o que, no fundo, muitas vezes não querem fazer. É o caso do professor que procura, por meio da persuasão, que os alunos se sintam motivados a participar e a interagir com o conhecimento que está sendo discutido. A persuasão orienta-se à vontade dos receptores, por isso podemos dizer que é a atividade de convencer a nossos semelhantes para que tomem uma decisão ou façam uma ação determinada.

Ensinar compreende a ação de transmitir, a alunos, conhecimentos e cultura geral por meio da palavra falada. Essa transmissão pedagógica realiza-se em sessões acadêmicas, debate ou, inclusive, em uma conversa comum. Aqui a oratória orienta-se à inteligência dos receptores.

Seguindo as quatro ações necessárias para um bom desempenho na oratória, a oficina teve início com a organização do espaço em formato de meia lua, de forma que todos os participantes pudessem interagir pelo olhar. À frente, o ambão e uma caixa para fazer um piso mais alto para duas atividades de leitura individual foram colocados.

Para dar início, sobre a mesa de cada professor, foi colocado um poema encimado por um bombom com intuito de envolver todos os sentidos. Após a apresentação da palestrante, todos se levantaram para que lêssemos o poema de Paulo Leminski (2013), *Invernáculo*, na modalidade coral.

Esta língua não é minha,
qualquer um percebe.
Quem sabe maldigo mentiras,
vai ver que só minto verdades.
Assim me falo, eu, mínima,
quem sabe, eu sinto, mal sabe.
Esta não é minha língua.
A língua que eu falo trava
uma canção longínqua,
a voz, além, nem palavra.
O dialeto que se usa
à margem esquerda da frase,

eis a fala que me lusa,
eu, meio, eu dentro, eu, quase.

3 A VOZ

Passamos a discorrer sobre a voz humana, partindo da respiração diafragmática e continuando, logo, pela vocalização e pela articulação correta dos sons que a voz humana produz, para finalizar com efetivos exercícios práticos. Para realização da respiração correta, assistimos ao vídeo *Aula: Aquecimento de Vozes Masculinas¹*, com o professor Lyba Serra, fazendo uma demonstração; e todos, em pé, o acompanhamos.

Na sequência, fizemos a leitura das frases a seguir para aumentar a capacidade respiratória. Todas as frases deveriam ser lidas até a marcação em barra da pausa respiratória.

O dia está lindo! -/
O dia está lindo de morrer! -/
O dia está lindo de morrer e eu quero ir à praia! -/
O dia está lindo de morrer e eu quero ir à praia! tomar sol -/
O dia está lindo de morrer e eu quero ir à praia! tomar sol e um bom banho -/
O dia está lindo de morrer e eu quero ir à praia! tomar sol e um bom banho de mar -/
O dia está lindo de morrer e eu quero ir à praia! tomar sol e um bom banho de mar e ver as garotas-/
O dia está lindo de morrer e eu quero ir à praia! tomar sol e um bom banho de mar e ver as garotas bonitas-/

Do mesmo modo, fizemos a leitura do poema *Quadrilha*, de Drummond, solicitando maior tempo de pronúncia até a pausa respiratória e colocando entonação pertinente ao sentido do texto.

Quadrilha
João amava Teresa que amava Raimundo
Que amava Maria que amava Joaquim que amava Lili
Que não amava ninguém. - /
João foi para os Estados Unidos, Teresa para o convento, Raimundo morreu de desastre, Maria ficou para tia. Joaquim suicidou-se e Lili casou-se com J. Pinto Fernandes
que não tinha entrado na história. - /
Carlos Drummond de Andrade (1973).

Como ilustração desse momento, sobre a força da voz na beleza da fala, assistimos ao vídeo *O último discurso*², com Charles Chaplin, retirado do filme *O Grande Ditador*. Como contraponto, o vídeo *Great moments in Presidential Speeches*³ foi passado. Nesse vídeo, dois presidentes atendem a todos os requisitos de boa postura e impostação de voz, e um é totalmente despreparado para falar em público. Refletimos sobre os exemplos e todos fizeram suas considerações.

Para continuar o treinamento vocal, todos se levantaram, novamente, para um exercício de dicção com a leitura das seguintes frases trava línguas:

1. A aglomeração na gleba glacial glosava a inglesa glamurosa que glisava com o gladiador glutão.
2. A aranha arranha a rata, a rata arranha a aranha.
3. A entrada triunfal da tropa de trezentos truculentos troianos em trajes tricolores com seus trabucos, trombones e triângulos, transformou o tráfego intranquilo.
4. A flâmula flexível na floresta do flibusteiro flutuava fluorescente na floresta de Flandres.
5. A frota de frágeis fragatas foi fretada por frustrados franco-atiradores enfreados de frio, naufragou na refrega com frementes flecheiros africanos.

Para exemplificar o domínio da pronúncia correta das palavras e o uso da entonação, o discurso da deputada Cidinha Campos⁴ que discorre sobre os políticos brasileiros foi passado. Como o teor da fala é muito contundente, os professores são imediatamente envolvidos pelo domínio de oratória da deputada. Para aproveitar este momento caloroso de indignação e admiração, convido a classe para o exercício de leitura do texto a seguir, com impostação e boa dicção, colocando a palavra de valor em diferentes elementos da frase. A palavra de valor marca a emoção ou a intenção da pessoa que fala ou que lê por causa do acento intensivo. O acento intensivo é uma inflexão mais marcante da voz e, às vezes, uma pausa que a ela se segue usadas pelos falantes dos vídeos apresentados.

Deus fez o mundo em seis dias e no sétimo descansou.
 Se o que queremos colocar em ênfase é a idéia do criador, diremos:
 DEUS/ fez o mundo em seis dias e no sétimo descansou.
 Mas se o que se quer em relevo é a idéia da criação, então diremos:
 Deus fez O MUNDO/ em seis dias e no sétimo descansou.
 Pode ser, porém, que o que se queira colocar em ênfase seja o fato de ter sido criado em seis dias:
 Deus fez o mundo EM SEIS DIAS/ e no sétimo descansou.
 Finalmente, talvez se queira assinalar que, em certo momento, também Deus descansou:
 Deus fez o mundo em seis dias e no SÉTIMO/ descansou.
 (REGÊNCIA E TÉCNICA VOCAL, 2006).

Para evidenciar o quanto a inflexão é importante na transmissão da mensagem, uma vez que ela interfere no sentido do que se diz, pois transmite sentimentos, o vídeo com a jornalista Sandra Annenberg⁵, no qual ela comete uma gafe de inflexão ao passar de uma notícia alegre para uma notícia trágica, foi apresentado.

4 O CORPO

Para iniciar a apresentação das técnicas de ação oratória que se valem dos gestos de nossas mãos e de nossos braços, dos gestos de nosso rosto e do movimento de nosso corpo, para transmitir com eficácia uma mensagem ou para dar maior ênfase às palavras, um vídeo, no qual Reinaldo Polito discorre sobre *O que fazer com as mãos em uma apresentação?*⁶, foi assistido.

Em imagens, foram apresentadas a forma correta de movimentar as mãos, o posicionamento delas, o movimento dos olhos, a altura do movimento dos gestos, o modo adequado de caminhar, de posicionar-se frente ao ambão ou sentado à mesa, ou em pé, com microfone. Foram discutidos alguns movimentos inadequados que podem se transformar em tiques quando o orador está nervoso ou inseguro. Como por exemplo: passar constantemente as mãos por entre os cabelos, ou sobre a barba e o bigode; ficar girando um anel; expressões como *né, então, tá, bem*, bater com a mão sobre a mesa tamborilando, ficar balançando-se, dentre outros. Em resumo, as seguintes estratégias foram mostradas:

Fique sempre bem posicionado. Ao falar, procure não colocar as mãos nos bolsos, nas costas, cruzar os braços, nem se debruce sobre a mesa, cadeira ou tribuna. Deixe os braços ao longo do corpo ou acima da linha da cintura e gesticule com moderação.

O excesso de gesticulação é mais prejudicial que a falta. Distribua o peso do corpo sobre as duas pernas, evitando o apoio ora sobre uma perna, ora sobre a outra. Essa atitude torna a postura deselegante.

Também não fique se movimentando desordenadamente de um lado para o outro e quando estiver parado, não abra demasiadamente as pernas. Só se movimente se pretender se aproximar dos ouvintes ou dar ênfase à determinada informação.

Não relaxe a postura do tronco com os ombros caídos. Poderá passar uma imagem negligente ou de excesso de humildade. Cuidado também para não agir de forma contrária, não levantando demais a cabeça, nem mantendo rígida a posição do tórax.

Poderá passar uma imagem arrogante e prepotente. Deixe o semblante sempre descontraído e, sendo possível, sorridente. Não fale em alegria com fisionomia fechada, nem em tristeza com a face alegre. Lembre-se sempre de que é preciso existir coerência entre o que falamos e o que

demonstramos na fisionomia. Ao falar, olhe para todas as pessoas para ter certeza de que estão ouvindo e prestando atenção nas suas palavras. Principalmente ao ler, este cuidado deve ser redobrado, pois existe sempre a tendência de olhar o tempo todo para o texto, esquecendo a presença de ouvintes (POLITO¹, 1999, p.29).

Como atividade prática, os professores fizeram a leitura de poemas de autores catarinenses sobre a caixa-palco, procurando usar as dicas ofertadas e, em seguida, em frente ao ambão. Para descontrair, foi apresentado um vídeo em que Jô Soares declama o poema *O homem perfeito*⁷.

Do exercício individual, passamos ao exercício em duplas. Na dupla, um recebeu a tarefa que dá o seguinte comando:

Você irá contar uma história ao seu par. Pode escolher uma história real, da sua própria vida, ou criar algo. Mas a sua tarefa é contar essa história ao seu parceiro do começo ao fim e certificar-se de que ele compreendeu bem o que você contou.

O segundo participante da dupla recebeu uma das seguintes tarefas:

Dê palpites sem ser solicitado durante o relato do seu parceiro.

Interrompa, frequentemente, seu par, impedindo-o de chegar ao fim de sua história.

Não responda nem pergunte nada durante todo o relato.

Procure contar uma história melhor do que o seu par está contando.

Ria e ache graça quando seu par fala sério.

Peça constantemente ao outro que repita o que acabou de dizer.

Observe o resto da sala enquanto o seu par está falando.

Conclua as frases do seu parceiro antes dele, tentando adivinhar o que ele vai dizer.

Faça perguntas sobre todos os detalhes da história.

Mude de assunto várias vezes durante o relato do seu parceiro.

Essa estratégia reflete muito bem as dificuldades enfrentadas no cotidiano escolar: os famosos ruídos e problemas da comunicação. No entanto, a manutenção do equilíbrio no postar-se, no movimentar-se e no falar de modo calmo e dignificante

¹ Reinaldo Polito, diretor e professor do Curso de Expressão Verbal e autor do livro *Como Falar Corretamente e Sem Inibições*.

revelam tranquilidade e segurança. Se o orador mostra equilíbrio, é mais provável que os ouvintes concentrem-se no que ele diz, em vez de em sua pessoa. Para obter o equilíbrio, devemos estar bem preparados e fazermos as seguintes reflexões:

Cada ponto principal da aula está claramente relacionado com este objetivo? Ao selecionar matéria, levei em conta as necessidades dos ouvintes? Organizei a matéria de tal forma que os ouvintes possam passar de um pensamento para outro sem lacunas que acharão difíceis de preencher? (Elabore um pequeno esboço contendo apenas a sequência dos assuntos principais, sem se preocupar em escrever palavra por palavra do que será dito. Estimule seu próprio raciocínio com as perguntas: O quê? Por quê? Quando? Onde? Quem? Como?)⁸

Ao falar, devemos mostrar convicção e tato, pois a primeira incentivará outros a considerar seriamente o que se diz e a aplicar o que ouvem, enquanto o segundo fará com que os ouvintes tornem-se mais propensos a ouvir, mantendo boas relações. Nesse momento, para evidenciar que nem tudo é tão simples, um vídeo⁹ sobre as dificuldades que enfrentamos em algumas circunstâncias para conseguirmos a atenção da plateia foi apresentado - no caso, é o uso do celular no momento da exposição pelo professor.

Para finalizar, fizemos a leitura das sentenças a seguir, exprimindo, com clareza, os seguintes sentimentos de acordo com as determinações de cada frase:

Vontade – "Hei de vencer, haja o que houver".
 Alegria – "Como é boa a vida!"
 Coragem – "Irei e enfrentarei a situação".
 Medo – "Estão nos perseguindo".
 Orgulho – "Consegui uma promoção por bons serviços prestados".
 Humildade – "Quem sou eu, meu caro amigo".
 Surpresa – "Tirei o primeiro lugar no concurso".
 (SANTOS, 2010, p. 10).

5 ENCERRANDO A PROSA

Estimular é inspirar, essa é a grande arte de quem precisa ensinar.
 Henri Amiel

Trabalhar com a oratória é sempre muito importante uma vez que todos nós, de um modo ou de outro, acabamos encontrando grupos com os quais temos dificuldades para estabelecer comunicação. Podemos até afirmar que o professor que não sabe dialogar, não tem facilidade de comunicação, está perdido. A

comunicação e o êxito caminham juntos. O uso do diálogo proporciona uma vantagem concreta no que tange à disciplina.

Creemos que esses sejam os motivos que levam tantos a procurarem a oficina. Para aprimorar-se, para descobrir algo em si que possa ser melhorado para que se atinja o objetivo que é de todos nós, sermos excelentes profissionais, respeitados por aqueles com os quais interagimos, para que todos sejamos mais felizes. Alguns até sugeriram que seja ofertada uma Oratória II para os que já fizeram a primeira para treinarem falas de improviso, gravarem suas apresentações e possíveis sugestões para melhorarem em todos os aspectos, inclusive na elaboração dos recursos audiovisuais de apoio pedagógico. Enfim, tem sido sempre um momento muito especial, afetivo e frutífero participar como formador dessa oficina.

¹ *Aula: Aquecimento de Vozes Masculinas* – vídeo disponibilizado em: <<http://www.youtube.com/watch?v=-JmgjdeSJWY&list=PL045F4AE0D67BF95D>>. Acesso em: 29 jun. 2013.

² *O último discurso* – vídeo disponibilizado em: <<https://www.youtube.com/watch?v=PQUQ-WitHNQ>>. Acesso em: 28 jun. 2013.

³ *Great moments in Presidential Speeches* - vídeo disponibilizado em: <<http://www.youtube.com/watch?v=KG3RzfAVzZA>>. Acesso em: 28 jun. 2013.

⁴ *Vale a pena ver o discurso da Deputada Cidinha Campos sobre os políticos brasileiros* - vídeo disponibilizado em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Sf5OaR25XTQ>>. Acesso em: 27 jun. 2013.

⁵ *Gafe: Sandra Annenberg comete "deslize" na empolgação* – vídeo disponibilizado em: <<https://www.youtube.com/watch?v=3KLhDX7hxzw>>. Acesso em: 29 jun. 2013.

⁶ *O que fazer com as mãos em uma apresentação?* – vídeo disponibilizado em: <<http://www.youtube.com/watch?v=Tm-ZP66zQKk>>. Acesso em: 19 jun. 2013.

⁷ *O homem perfeito* - vídeo disponibilizado em: <https://www.youtube.com/watch?v=w8nOuka_cJs>. Acesso em: 25 jun. 2013.

⁸ Texto retirado de <www.geocities.ws/prof.rodor/oratoria>. Acesso em: 29 jun. 2013.

⁹ *Como controlar a sala de aula 3* – vídeo disponibilizado em: <<https://www.youtube.com/watch?v=4BJdS2ggx-4>>. Acesso em: 20 jun. 2013.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Carlos Drummond de. **Poesia completa e prosa**: em um volume. Rio de Janeiro: Companhia José Aguilar, 1973.

LEMINSKI, Paulo. **Invernáculo**. Disponível em: <<http://www.revistabula.com/385-15-melhores-poemas-de-paulo-leminski/>>. Acesso em: 28 jun. 2013.

POLITO, Reinaldo. **Como Falar Corretamente e Sem Inibições**. São Paulo: Saraiva, 1999.

REGÊNCIA E TÉCNICA VOCAL. **Leitura**. 2006. Disponível em: <http://www.corais.mus.br/tecnica_vocal/tecnica_vocal.htm#leitura>. Acesso em: 25 jun. 2013.

SANTOS, Orivaldo E. **Oratória a dinâmica da comunicação** (Para professores e pregadores). 2010. Disponível em: <<http://roberiosoares.files.wordpress.com/2010/02/dicas-de-oratoria.pdf>>. Acesso em: 27 jun. 2013.